

" O Douro: frentes de arquitectura, de paisagem e património"

Francisco Barata Fernandes

O estudo dos rios de grande dimensão territorial, têm constituído como que um mote de leitura da acção do homem sobre o território para criar o seu habitat.

Pretende-se apresentar uma leitura arquitectónica e paisagística de uma área de território geograficamente localizada e transmitir a actualidade e importância operativa de se continuar a aprender com a Natureza. Aprender com as suas regras ancestrais de preservação e renovação face à permanente acção do Homem que elege os lugares do seu habitat.

As obras que não só regulam como respeitam, as linhas, as lógicas, os sistemas estruturadores da morfologia do território, são aquelas que garantem que permaneça a reflexão e a admiração pelos factos naturais. São aquelas que entendem a paisagem.

O rio apresenta-nos aquilo que se presume ter sido a identidade da sua forma primitiva e o registo das sucessivas intervenções humanas: as pontes, as estradas, as cidades, as culturas agrícolas, o caminho-de-ferro, as barragens, etc.

O Porto pertence àquele afortunado grupo de cidades europeias que nasceu da relação privilegiada de um determinado território com a água. São cidades que se construíram com frente de rio, com frente de mar, conjugando várias frentes ou limitando-se apenas a uma delas.

Estas cidades, de um modo geral, enunciam e evocam desde muito cedo um sentido de fachada urbana. Redesenham, ao longo da história, a sua representação.

Apresentar esta cidade continua a exigir atravessar-se para a margem sul, subir a um ponto elevado, voltarmo-nos para a margem norte e observá-la. Reconhecemos, então, que as gravuras do Porto realizadas pelo pintor florentino Pier Maria Baldi, quando acompanhava o Príncipe Cosme de Médicis em peregrinação a Santiago de Compostela (1668-69), reflectem já este entendimento. Algumas cidades guardam para sempre, no seu território, lugares predestinados para a leitura da sua identidade. (1)

A foz, as margens, o Cabedelo, as pequenas intervenções para o grande rio entrar no mar.

(1) "Porto 1901-2001" de Francisco Barata, in "*Architettura del Novecento vol III. Opere, progetti, luoghi*", edição de Marco Biraghi e Alberto Ferlenga, Einaudi, Torino 2013.